



**CARTILHA PARA
CURSO DE EXTENSÃO**

LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL

"O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações"

Paulo Freire, 1977, p.36

Reitor

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora

Prof^a Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Coordenador Geral de Extensão e Cultura

Prof. Odair França de Carvalho

Equipe Técnica de Autoria

Prof. Raphael de França e Silva

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Prof. Odair de França Carvalho

Prof.^a Rosa Maria Farias Tenório

Projeto Gráfico

Prof. Raphael de França e Silva

Revisão

Prof.^a Rosa Maria Farias Tenório

Edição

Março 2022

Endereço

Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE,
50100-010. Telefone (81) 3183-3766

Contribuições

proec.midias@upe.br

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha compõe o processo de formação inicial de estudantes extensionistas inscritos em projetos relacionados ao desenvolvimento do Letramento Digital nas comunidades pernambucanas.

Os conteúdos visam subsidiar as oficinas de formação em letramento digital, a serem realizadas com estudantes extensionistas e docentes.

Nesta perspectiva, este material propõe uma atuação de formação dialógica, baseada na escuta das necessidades dos diferentes públicos, desenvolvendo uma construção coletiva do conhecimento, através da interação dialógica, entrelaçando os saberes produzidos no âmbito da UPE com os conhecimentos dos grupos populares, fazendo emergir um letramento digital em consonância com os diversos contextos socioculturais existentes em nosso estado.

Prof. Luiz Alberto Rodrigues

Pró-reitor de Extensão e Cultura da UPE

SUMÁRIO

LETRAMENTO E CULTURAS DIGITAIS	06
ENCONTRO 01 - 1º CÍRCULO DE CULTURA DIGITAL: MÉTODO PARA UMA FORMAÇÃO DIALÓGICA	09
ENCONTRO 02 - WHATSAPP	11
ENCONTRO 03 - E-MAIL	12
ENCONTROS 04 E 05 - REDES E MÍDIAS SOCIAIS	13
ENCONTRO 06 E 07 - APLICATIVOS DE SERVIÇOS E CIDADANIA	14
ENCONTRO 08 E 09 - TECNOLOGIA, DEMOCRACIA E FAKE NEWS.....	15
ENCONTRO 10 - 2º CÍRCULO DE CULTURA DIGITAL, REVISÕES E CULMINÂNCIA	16
REFERÊNCIAS	17

LETRAMENTO E CULTURAS DIGITAIS

Antes de avançarmos com os conteúdos a serem abordados durante o curso, faz-se necessário conceituar alfabetização e letramento, enquanto pressupostos centrais no desenvolvimento do letramento digital.

Para Soares (2004), existe uma necessidade de diferenciar os processos de alfabetização e letramento, porém, reconhecendo ambos como necessários à formação dos indivíduos para uso social das linguagens na sua convivência social.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2003, p.14)

Portanto, os conceitos de alfabetização e letramento, embora distintos, não são excludentes e nem independentes, sobretudo, porque se constituem simultaneamente nos processos de aquisição e uso social das estruturas linguísticas. Logo, o domínio dos sistemas convencionais de escrita dialogam com as práticas sociais desse mesmo sistema.

No entanto, a partir do avanço da cultura digital, provocando um emergência de signos multimidiáticos, as dinâmicas de letramento assumem a necessidade de desenvolver indivíduos aptos ao trânsito nessas representações digitais. Para Lemke (2010), toda semiótica e todo letramento são multimidiáticos.

Nesse sentido, as múltiplas representações se articulam nas estratégias de construção do significado, de maneira que nenhum signo possui a chance de caminhar sozinho rumo ao desenvolvimento dos sentidos subjetivos. Assim, a multiplicidade midiática desperta necessidade de desenvolvimento de uma série de letramentos, ou legiões de letramento, que articuladas possibilitam a ligação entre significados e práticas sociais.

Houve um tempo, talvez, em que podíamos acreditar que construir significados com a língua de algum modo era fundamentalmente diferente ou poderia ser tratado separadamente da produção de significados com recursos visuais ou padrões de ação corporal e interação social. Hoje, no entanto, nossas tecnologias estão nos movendo da era da escrita para a era da autoria multimidiática, em que documentos e imagens de notações verbais e textos escritos propriamente ditos são meros componentes de objetos mais amplos de construção de significados. (LEMKE, 2010, p. 456)

De certa forma, o paradigma proposto por Lemke (2010), por sua vez, dialoga com o desenvolvimento da sociedade em rede (CASTELLS, 2002), na qual os sujeitos estão imersos e conectados nos nós de rede através das TDIC, vivenciando uma cultura digital que se estende, e, por vezes se confunde, com o próprio modo de produção capitalista informacional. Em nível de exemplo, podemos observar os negócios disruptivos que surgem no mundo virtual, como a Amazon, Facebook, Google e outros.

Neste contexto, o Grupo Nova Londres (2021) propõe o conceito dos multiletramentos, a fim de ampliar a pedagogia dos letramentos, tomando como ponto de partida uma reflexão dividida em dois pontos, focados no diálogo entre as diversidades linguísticas e na emergência de linguagens no seio das tecnologias digitais de informação e comunicação que amparam a cultura digital.

Como podemos observar, a revolução da comunicação apontada por Levy (2010a; 2010b), em diálogo com a sociedade em rede, de Castells (2002), faz emergir a necessidade da extensão universitária pensar em como situar estudantes e professores nesses novos ambientes comunicacionais, sem esquecer, entretanto, da interculturalidade e das pautas dos diversos grupos sociais. É preciso reconhecer que os letramentos são inerentes ao exercício do sujeito das suas relações nas esferas da vida pública (exercício da cidadania), na vida do trabalho (acesso aos meios de produção) e na vida privada (exercício de suas subjetividades) (GRUPO NOVA LONDRES, 2021).

Desse modo, diante do universo comunicacional contemporâneo, demandante dos multiletramentos, surgem vários tipos de letramentos, como o letramento audiovisual, letramento musical, letramento financeiro, letramento computacional, e, o letramento digital (SOARES, 2002).

Para Xavier (2011, p. 06), letramento digital consiste "no domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital". Ou seja, os dispositivos cotidianos que possuam interface digital, como computadores pessoais, tablets, smartphones, gravadores de áudio e vídeos, caixas eletrônicos de bancos. Assim, o letramento digital possibilita que os sujeitos desenvolvam as competências necessárias à utilização de dispositivos relacionados à participação na cultura digital e exercício da cidadania através dos sistemas e serviços públicos e privados.

A partir desses pressupostos teóricos, nas próximas seções iremos abordar temáticas e metodologias para a prática extensionista através de cursos de letramento digital ofertados pela UPE aos diversos segmentos da sociedade pernambucana.

ENCONTRO 01

1º CÍRCULO DE CULTURA DIGITAL: MÉTODO PARA UMA FORMAÇÃO DIALÓGICA

"Sempre confiáramos no povo. Sempre rejeitáramos fórmulas doadas. Sempre acreditáramos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe"

Paulo Freire (2021, p.134)

Os encontros devem se desenvolver a partir dos preceitos de Freire, buscando um processo dialógico que possibilite a emergências de temáticas, necessidades e soluções a partir dos próprios indivíduos, sempre em diálogo com o saber universitário, representado aqui pelo estudante extensionista. Desse modo, utilizaremos um método baseado no Círculo de Cultura (FREIRE, 2021), levando em consideração que os indivíduos possuem anseios, saberes e proposições decorrentes da sua vivência cotidiana.

Assim, assumimos que a cultura digital se desenvolve a partir do entrelace com as culturas presenciais (LEVY, 2010; JENKINS, 2009), a partir das quais os indivíduos desenvolvem seu capital cultural para se relacionar através da mediação pelas TDIC, modificando suas próprias vivências a partir das relações que emergem do mundo digital, estabelecendo uma via de mão dupla, a partir de momento que levam suas experiências ao mundo digital.

Nesse sentido, o estudante extensionista deve assumir a função de um Coordenador de Debates, prospectando, através dos diálogos, as temáticas a partir das quais serão construídos os saberes relacionados ao letramento digital ao longo do curso. Desse modo, a partir dos saberes dos participantes, será desenvolvido um letramento digital situado no seu contexto sociocultural, respondendo anseios e demandas, inserindo-os de forma crítica na cultura digital.

Assim, seguem algumas orientações para o primeiro encontro:

Como preparação do extensionista, indica-se...

1. Exercitar a capacidade de escutar, desenvolvendo a empatia junto aos participantes, que podem ser pessoas idosas, com deficiência ou pertencentes aos grupos sociais em vulnerabilidade;
2. Assumir a função de coordenação de debate, abandonando a lógica de que os participantes estão em busca de uma aula expositiva, na qual se comportam passivamente escutando o estudante extensionista.

Para preparação do primeiro encontro, indica-se...

1. Efetuar uma pesquisa prévia com os participantes, procurando saber quais temáticas eles esperam debater no curso;
2. Como sugestão, a pesquisa pode envolver questionamentos sobre comunicação com amigos e parentes, aposentadoria, pagamento de contas, marcação de consultas, notícias, participação política e eleições;
3. A partir dessas temáticas, coordenar um debate, relacionando-as à cultura e letramento digitais;
4. Promover um espaço propenso à manifestação dos participantes, fomentando um debate sobre as demandas do grupo junto às TDIC.

Como encaminhamentos, após o primeiro encontro, indica-se...

1. A partir do debate no primeiro encontro, elaborar as dinâmicas a serem efetuadas nos encontros seguintes;
2. Inserir as temáticas suscitadas durante o primeiro encontro nas atividades práticas das próximas unidades de aprendizagem.

ENCONTRO 02 WHATSAPP

Objetivos

1. Identificar as principais funções do WhatsApp;
2. Reconhecer as linguagens que podem ser utilizadas para comunicação pelo WhatsApp;
3. Compreender as etapas de utilização das funcionalidades do WhatsApp;
4. Desenvolver as competências necessárias à utilização do WhatsApp;
5. Aprimorar a segurança e proteção de dados durante o uso do WhatsApp.

Metodologia Indicada

1. Realizar atividades práticas que proporcionem a utilização das funções;
2. Utilizar o WhatsApp para comunicação no âmbito do cotidiano dos participantes;
3. Debater a propagação de notícias falsas por meio do WhatsApp;
4. Propor uma atividade prática de envio de fotos, vídeos e mensagens entre os participantes.

Conteúdos Indicados

- Cadastro no WhatsApp;
- Segurança em dois fatores (SMS e Senha para acesso);
- Envio de vídeos, fotos e textos;
- Formas de gravar áudio;
- Cuidados ao compartilhar conteúdo sem checagem;
- Golpes aplicados via WhatsApp.

ENCONTRO 03 E-MAIL

Objetivos

1. Compreender a importância de se ter uma conta de e-mail pessoal, com acesso apenas pelo usuário;
2. Identificar os riscos de compartilhar senhas de e-mail pessoal;
3. Criar uma conta de e-mail pessoal no Gmail;
4. Identificar as funções básicas de uma conta de e-mail (Envio e recebimento de mensagens; configuração de assinatura; uso de e-mail para cadastro e login em serviços; login em duas etapas);
5. Desenvolver competências relacionadas à utilização do e-mail como instrumento de protagonismo social, cidadania e participação política.

Metodologia Indicada

1. Realizar exposição dialogada acerca dos processos de abertura de conta de e-mail;
2. Realizar atividades práticas que proporcionem a utilização das funções;
3. Promover interação entre os participantes através dos e-mails, solicitando que enviem mensagens entre si, e, para o grupo;
4. Propor uma atividade de envio de mensagem para alguma esfera do poder público, de preferência municipal, com solicitação, reclamação ou sugestão.

Conteúdos Indicados

- Identificação de *spams*
- Principais provedores de e-mail
- Autenticação em duas etapas para proteção da conta
- Boas práticas durante o envio de mensagens por e-mail

ENCONTROS 04 E 05 REDES E MÍDIAS SOCIAIS

Objetivos

1. Identificar as principais redes e mídias sociais da contemporaneidade;
2. Reconhecer as semelhanças e diferenças entre as redes e mídias sociais;
3. Desenvolver habilidades relacionadas aos processos de utilização das ferramentas do Facebook, Instagram, YouTube, Tik Tok e *Twitter*;
4. Dominar técnicas básicas de produção audiovisual e fotográfica;
5. Compreender a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), processos de dataficação e questões relacionadas à privacidade;
6. Associar o uso de redes e mídias sociais com a perda de privacidade, processos de dataficação e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Metodologia Indicada

1. Exposição dialogada para explicar os processos de abertura de conta nas redes e mídias sociais;
2. Promover atividades voltadas às funcionalidades de busca de perfis pessoais e institucionais nas redes, indicando que os participantes busquem amigos, parentes, entidades e pessoas públicas;
3. Propor atividade de busca de notícias confiáveis nas redes sociais;
4. Debater questões relacionadas à segurança e privacidade online;
5. Propor atividades para criação e postagem de fotos e vídeos.

Conteúdos Indicados

- Criação de perfis e funcionalidades básicas das redes sociais
- Práticas de segurança e privacidade
- Técnicas básicas de fotografia e vídeo

ENCONTRO 06 E 07

APLICATIVOS DE SERVIÇOS E CIDADANIA

Objetivos

1. Identificar os principais aplicativos para exercício da cidadania (INSS, SUS, GOV.BR, Identidades Digitais, título de eleitor e serviços municipais através da internet);
2. Compreender as etapas de utilização dos aplicativos e sites para exercício da cidadania;
3. Relacionar demandas pessoais e comunitárias com a utilização de aplicativos e sites de serviços públicos.

Metodologia Indicada

1. Promover momentos de escuta coletiva acerca das necessidades dos participantes;
2. Exposição dialogada para explicar os processos de abertura em aplicativos e serviços governamentais;
3. Promover atividades voltadas às funcionalidades de marcação de consultas médicas, perícias, atendimentos;
4. Propor atividade de busca de serviços públicos em sites de prefeituras e governos.

Conteúdos Indicados

- Aplicativo Gov.BR
- Meu INSS
- Conecte SUS
- Aplicativos bancários e PIX

ENCONTRO 08 E 09

TENCOLOGIA, DEMOCRACIA E FAKE NEWS

Objetivos

1. Identificar os veículos de notícias na internet, redes e mídias sociais;
2. Desenvolver o consumo crítico de notícias na internet e redes sociais;
3. Reconhecer os principais meios para verificação de notícias;
4. Compreender os processos necessários para validação de uma notícia compartilhada em redes sociais e grupos de bate-papo;
5. Relacionar a escalada de notícias falsas com os riscos apresentados à manutenção da democracia.

Metodologia Indicada

1. Promover um diálogo a partir de notícias falsas recentemente veiculadas;
2. Provocar os participantes a identificarem notícias falsas compartilhadas nos grupos de WhatsApp do qual fazem parte;
3. Realizar atividade prática de checagem de notícias em serviços apropriados;
4. Debater os riscos das notícias falsas ao exercício pleno da democracia, fazendo com que os participantes atuem em seus grupos sociais desmentindo *fake News*.

Conteúdos Indicados

- G1 Fato ou Fake (g1.globo.com/fato-ou-fake/)
- Agência Lupa (piaui.folha.uol.com.br/lupa/)
- Aos Fatos (www.aosfatos.org/)

ENCONTRO 10

2º CÍRCULO DE CULTURA DIGITAL

REVISÕES E CULMINÂNCIA

Objetivos

1. Refletir criticamente sobre o curso e o impacto do letramento digital nas suas vivências;
2. Relacionar o letramento e cultura digitais com a cultura, política, economia e demais práticas sociais;
3. Proporcionar um momento de reflexão sobre a atuação de um indivíduo letrado digitalmente junto à sua comunidade.

Metodologia Indicada

- Realizar um círculo de cultura digital, no qual os estudantes compartilhem suas novas percepções de mundo;
- Realizar um momento de descontração e culminância.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Extensão e comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

_____. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2021.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. Revista Linguagem em Foco, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Aleph, 2009.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalhos em linguística aplicada, v. 49, p. 455-479, 2010.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2010a.

_____. Cibercultura. Editora 34. São Paulo, 2010b.

SOARES, Magda. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, n. 25, p. 5-17, 2004.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. *Calidoscópio* Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011 © 2011 by Unisinos - doi: 10.4013/cld.2011.91.01

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

